ANNO DE 1831. QUARTA FEIRA 19 DE JANEIRO. NUMERO 14.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis pagos adiantados, na Typografia Fidedigna, na loja de Livreiro de Manoel Marques Vianna, Rua da Penha a ilharga do Livramento D. 23, e em casa do Editor, rua Direita, n. 267; em cujos lugares tambem se receberão correspondencias, e anuncios: estes inserem-se gratis, sendo de assignantes, vindo assignados, e com o lugar da morada, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo rezumidos.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

ARTIGOS D'OFFICIO.

NAõ constando a este Governo, que até o prezente tenha essa Camara posto em pratica as dilligencias recommendadas na Lei de 29 de Agosto de 1828, sobre a Ponte do Recife, que pelo seu estado de ruina ja não dá o necessario transito as Carruagens, e Carroças, e breve deixará de dallo até mesmo a gente de pé, donde resultará o maior incommodo ao Publico. Cumpre, que V. Ss. em observancia da sobredita Lei, mandem tirar a planta, e orçar a dispeza da dita Ponte, afim de que, depois de praticadas as de mais delligencias mencionadas no paragrafo 4.º, possa ter lugar a sua construcção pela maneira declarada no paragrafo 5, com as cautellas, e ajustes, prescriptos no paragrafo 6; onde sem detrimento das rendas da Camara se estabeleça a forma do pagamento aos Empresarios, que a houverem de arrematar e encarregar-se da sua construção — Deos Guarde a V. Ss. Palacio do Governo de Pernambuco 10 de Janeiro de 1831 — Joaquim Jozé Pinheiro de Vasconcellos — Srs. Prezidente e Veriadores da Camara Municipal desta Cidade do Recife.

FOI remettido o Officio, que V. S. me dirigio em data de hontem sobre o facto praticado pelo Juiz de Fora pela Lei a cerca da sultura do prezo, que V. S. lhe dirigio, ao Concelheiro Chanceller da Relação, para proceder a tal respeito, como for de Dereito: o que communico a V. S. para sua intelligencia. — Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 11 de Janeiro de 1831 — Joaquim Jozé Pinheiro de Vasconcellos — Snr. Juiz de Paz dos Affogados Francisco de Sales Rego de Andrade.

CONFUNDIR o recolonizador Joze Clemente com o Illustre Brazileiro Joze Bonifacio é um desaforado chumbismo; comparal-o com Pitt, Sully, e mesmo com Pombal é uma insolencia; mas avançar, que a queda desse chefe dos Columnas arrastará a queda do Brazil, é uma cousa, que nós não sabemos classificar, é uma cousa reservada para Cruzeiro só, para o mais baixo e vil adulador absolutista dos que escrevinhão para este negregado Periodico. Permitta Deus, que nenhum Ministro mais queira ter a coragem da perfidia e malvadeza desse scelerado; mas se o houver, se a nossa desgraça for tal, que entre nós exista um monstro igual, e que escolhido para dirigir as redeas do Governo, siga as pizadas desse modélo digno do Cruzeiro, será escusado o álarme das Auroras, Astreas, Luzes, e Republicos, talvez o Cruzeiro não tenha o prazer de insultar a Nação; porque repelle a tirania; talvez essa avidez, com que os Absolutistas conhecem, que são lidos os jornaes livres, por ser propria disposição da natureza humana sacudir o jugo; talvez essa avidez, dizemos nós, se manifeste não em ter papeis, mas em procurar os authores das nossas calamidades, para dar-lhes a recompensa, que elles merecem.

Mas, porque louva agora o Cruzeiro á Joze Clemente, quando no tempo da sua queda elle, ou o seu irmão Amigo do Povo, o achincalhou? E' porque então havia raiva d'elle não haver executado o plano da proclamação do absolutismo, cuja execução os nossos estupidos columnas julgavão ser tão facil, como a prizão de meia duzia de tontos, que sairão dos Afogados, como quem vae a uma caçada; será porque nesse tempo o Cruzeiro se não guiava pelas doutrinas do *Verdadeiro Patriota* (1), como faz agora,

---

(1) Para provar desta nossa asserção, e para recordar as boas obras, o heroismo, o merecimento sem par do recolonizador columna, transcrevemos o seguinte artigo da Aurora.

« O *Verdadeiro Patriota* nos chama a terreiro e apezar de não termos fumos de valentãos, não recuzaremos por agora o duello, visto que o nosso antagonista entrou em materia interessante, e se declarou sem rebuço o apologista do Sr. Clemente Pereira, e do seu ministerio. *Pode alguem duvi-*

ou alguem de mais rabisca para o novo tes-
ta de ferro. Se estes malvados tivessem jui-
zo, tivessem vergonha, cairião nestas con-
tradicções ? E' por não terem nem uma
nem outra cousa, que elles nos amea-
ção, nos insultão, e ousão imputar-nos to-
dos os seus crimes. E' por essa mesma ra-
são, que elles suppoem, que os Brazileiros
que os Pernambucanos não tem memoria,
para crêrem o que lhes diz um Periodico,
que quando bem escreve conclue uma enfia-
da de sandices com uma corôa de mentiras.
Nesse caso estão o 2.° e 3.° paragrafos do
1.° artigo do Cruzeiro 10. Que homem de

---

dar do talento, dos serviços e da admiravel
activiade desse ex Ministro, a quem não ha
(note-se o— não ha) *trabalho que fatigue?*
Póde se duvidar da sua energia, mola
esta essencial da estabilidade dos Gover-
nos ? Assim se exprime o *Verdadeiro Pa-*
triota, e avançando algumas proposições
que não prova, como por ventura que os
inimigos desse ex-Ministro lhe tem feito
guerra, *por que receião que elle lhes ponha*
as mazellas á mostra, conclue protestando
de sua imparcialibade e que falla só para
desenganar o povo, que se tem *servilmente*
illudido, etc. Ora, se o Sr. Clemente Pe-
reira não fosse já hum nome classico na or-
dem dos ministros reprobos, se pelo Brasil
todo não houvessem soado os clamores da
população, indignada por seus tramas, e
malfeitorias, nós desde agora nos deteria-
mos em detalhes, com que mostrassemos á
que fins applicava esse ex-Ministro, a de-
cantada, *admiravel actividade, e energia*
que o *Patriota* lhe concede com mão larga ;
para isto não haveria mais do que colligir-
mos dos jornaes do tempo, hum indice, ou
cathalogo de todas as infracções de Lei,
intrigas, cabalas, violencias, escolhas de
pessimos empregados, e outros factos, com
que o Sr. Clemente Pereira assignalou o
seu famoso ministerio, Este trabalho, que
talvez ainda tomemos sobre nós, se accaso
o *Verdadeiro Patriota* quizer esforçar-se
para ressuscitar o defunto Lazaro, ou o cre-
dito de hum homem, de quem todo o mun-
do se apostou a dizer mal, e que tem no
Brazil hum nome, que nem póde ser com-
parado ao do *Conselheiro por excellencia* ;
deve ser de alguma utilidade ao publico,
e talvez desengane de huma vez os amigos
do Sr. Clemente Pereira. Talvez elles ac-
creditem agora que os Brazileiros são faltos
de memoria, e que o intersticio de hum an-
no, os acontecimentos que, durante elle,
tem tido lugar, fizerão esquecer o celebre
estadista, sob cujo ministerios e influencia
a Camara dos Deputados foi insultada com
vozerias, polluta por officiaes armados, e
reunidos em grande numero nas galerias
da Assembléa, hum Representante da Na-
ção foi maltratado a golpes e quasi assassi-
nado ao sahir do recinto dos Legisladores ;
as Camaras encerradas em phrase laconica,
e aviltante, sem que tivessemos Lei de Or-
çamento ; a insolencia dos absolutistas a-
lentada e subida ao gran maximo ; os ami-
gos da Liberdade regrada, espezinhados,
ameaçados, perseguidos de huma a outra
extremidade do Brazil. Mas enganão-se :
os Brazileiros tem boa memoria.

Allega o *Patriota* que os crimes do ex-
Ministro nunca forão provados. A maior
parte dos factos que se lhe imputão a crime,
nem são duvidosos, porque existem basea-
dos em documentos, em actos da authorida-
de que então nos opprimia. De outros, diffi-
cil será a prova, porque aqulles que se a-
chão á testa dos negocios publicos, e que
receião a manifestação dos seus tramas, bus-
cão occulta-los, e tem para isso muitos mei-
os. He pelos symptomas que se póde pois
entrar no conhecimento de tão intrincado
enredo, he comparando humas circunstan-
cias com outras, notando mais do que tudo
o nexo, o systema de perversidade, com
que para as provincias se enviavão agentes
subalternos, conhecidos por sua servilida-
de, desaffeição ao regimen constitucional,
e ao paiz, que nós podemos adquirir essa
convicção que derriba todos os sophistas,
com que os defensores do Sr. Clemente Pe-
reira procurão lavar de tantas culpas o mi-
nisto *da actividade e energia*, que ao depo-
is se denunciou a si mesmo, como o da *bo-*
nhomia e condescendencia. Diz-se que tem
havido devassas de absolutismo, e a respei-
to do Sr. Clemente Pereira larga discussão
na Camara dos Deputados, quando se tra-
tou de verificar o seu diploma ; mas que
nem aquellas procederão, nem o supposto
réo deixou de ser recebido para o seu lugar,
pela maioria desse corpo respeitavel. Dei-
xemos as devassas de absolutismo, que se
limitão á que foi tratada por hum Magis-
trado *columna* a respeito das maquinações
de seus companheiros : o que se passou a-
cerca da admissão do Sr. Clemente Pereira
na Camara ? Qual daquelles, que a susten-
tárão (excepto o Sr. Ledo) não confessou
alli mesmo que esse Deputado fôra hum dis-
colo, hum inimigo do nome Brazileiro, hum
ministro perverso ? O que se disse, e re-
petido cem vezes foi que a Camara não ti-
nha o direito de excluil-o, havendo elle si-
do legalmente eleito, e que as suas tentati-

mediano senso em Pernambuco se persuadi-
ra', que o Diario de Pernambuco fez explo-
sar a REVOLUÇAO' dos Afogados? Eis-
aqui como esta gente mente sempre, e sem-
pre embrulha; Clementes com Sullys, sen-
tenças de sabios revolucionarios com dog-
mas de absolutistas, calorosas discussões
dos Snrs. Deputados com revolução de Afo-
gados, Jornaes politicos nos Governos ab-
solutos com Diarios de manteiga, e Typo-
grafias fidedignas e sempre assim ! sempre

---

vas para o absolutismo não se achavão suf-
ficientemente provadas. Eis a que se limi-
tou toda a justificação, que então recebeu o
heroe do *Verdadeiro Patriota*, e nenhum
homem de bem, nenhum Cidadão digno
deste nome, quererá ser acreditado por hu-
ma justificação semelhante. E quanto á
comprovação e castigo legal dos delictos do
ex-Ministro, a Camara não perdeu ainda o
direito que tem, de o accusar ; e se na ses-
são que finda, julgou mais util á Patria oc-
cupar-se de outros, importantissimos nego-
cios que affluirão sobre ella ; talvez no an-
no de 1831, juridicamente se dilucide a
conducta publica do ex-Ministro, perante
o respectivo Tribunal, e então os amigos do
Sr. Clemente Pereira lhe aconselhem, o que
deverião haver-lhe aconselhado desde mui-
to tempo ; que se retire de hum paiz, aon-
de o seu nome está em abominação, aonde
a memoria de alguns serviços que prestou
na epoca da Independencia, foi inteiramen-
te apagada diante dos seus ultimos feitos, e
cedeu o lugar ao dezejo commum de o ver-
mos punido, até por ter alterado com suas
maquinações e perfida *actividade* a confi-
ança que a Nação devia pôr no Governo,
e que huma vez perdida, he muito difficil
de restabelecer-se.

O *Verdadeiro Patriota* insiste muito em
que o Sr. Clemente Pereira não tem par-
te na redacção do seu Periodico : seja ; nós
não démos isto senão como hum boato cor-
rente. Pouco nos importa saber o santo,
quando os milagres tão claros apparecem.
Julgue-se embora o *Patriota* por suas opi-
niões, e não pelos colaboradores, que se
lhe attribuem. Por menos ponderosos,
nós não tocamos em outros capitulos do
arrasoado com que o nosso antagonista en-
cheo mais de metade da sua Folha de quin-
ta feira passada. Pouco interessa, por e-
xemplo, ao publico que fosse o Redactor,
ou hum seu correspondente, quem se empe-
nhou para que o *Padre Barreto* (mais co-
nhecido pelo honroso epitheto de *Padre
Forca*) tivesse a comenda ; ou que o *Pa-
triota*, dos escriptos liberaes, que pertende

neste trilho ! sempre máos, sempre perver-
sos, sempre incoherentes, sempre mentiro-
sos, sem haver uma cousa, que os faça ter
modo, e capacidade ! Que fatalidade !

---

combater, traslade, ou não aquelles peda-
ços que lhe faz conta publicar. Até outra
vez. »

— Em dias da semana passada se effectu-
ou na Alfandega desta Cidade o roubo, que
foi obstado pelo rebate da noute de 22 do
p. p. Dezembro. Assim se perdeu o serviço
unico, que dizem haver feito aquelle reba-
te, sem que uma só alma caritativa, e inte-
ressada na segurança dos direitos Nacionaes
se lembrasse de mandar tapar o buraco, que
o ladrão havia aberto, e tirar a corda, que
ficara ainda atada, aproveitando-se assim o
ladrão do seu primeiro trabalho : dizia-se,
que o Portuguez segura-se depois de rouba-
do ; porem nós temo-nos adiantado : depois
do primeiro roubo, esperamos por segundo,
para nos acautelarmos. Porque ao menos
não lembrou á quem compete que a ladroei-
ra está na ordem do dia ? Porque não pre-
virão esses Snrs. da Alfandega, que nem
sempre o ladrão encontraria fogo em navio ?
Nada occorreu, e o ladrão, quando bem
quiz, e muito a seu salvo foi ali buscar, o
que lhe tinha escapado da primeira vez, e
achou tudo muito direitinho, como quem
entrava na sua casa, que houvesse deixado
na melhor ordem. Os ladrões formigão de
todas as partes, não são perseguidos ; se são
encontrados, escapão-se ; se prezos, soltos
e se nada disto, deixa-se-lhes a escada, para
descerem e subirem á sua vontade. Isto é
que é desleixo ! Isto é que é mizeria ! Fur-
tar, e mais furtar, para ter vida regalada,
não passar por incommodos, nem sofrer
trabalhos, ou isto ou bater algum cobrezi-
nho, que a cadeia não se fez para ladrões ;
quem com honra faz por ganhar a vida, va
logo repartindo, um para o ladrão, um pa-
ra si, outro para o ladrão, e em todo o caso
salvar o fardo da pessoa, para poder con-
tar, como se houve ; e só com a esperanca
no Ceo, *unde veniet auxilium nobis*, pois
cá da terra parece estar decidido, que por
onde nos devia vir o bem, nos venha o mal.

VENDAS.

UMa casa de pedra e cal, chãos proprios,
sita na esquina do beco do Tocolombó para
o Tapado : na loja de Sirgueiro da rua do
Queimado.

— Uma partida de 20 fardos de pano de

algodão de Minas, ou á fardo: na Praia do Collegio armazem de Romão da Silva Salles.

—Bixas com a condição de se trocar as que não pegarem: rua do vigario venda da esquina do Forte do Mattos, de 4 portas, n.° 22.

—Um sitio de terras em Beberibe de baixo, sufficiente para plantar-se, com algumas fructeiras, e muita lenha: na rua do Cabugá segunda loja de ourives.

—Um excellente quartau de carga: quem o pertender dirija-se á Typ. Fidedigna.

—Uma negra, de nação, 32 annos, sadia, cozinha o commum, e lava medianamente: na loja do sobrado contiguo a Igreja dos Martirios, D. 71.

—Um negro, proprio para serviço de casa, ou enxada; rua do Crespo casa D. 3.

—Uma casa de pedra e cal, nova, sita no beco do Quiabo dos Affogados: na Boavista beco do Veras D. 4.

PERDAS.

DEsde a rua do Rangel ate o Engenho Camaçari perdeu-se uma carta do Rio de Janeiro para Innocencio Benedito Roxa Govea, e outra para o Prior do Carmo de Olinda Fr. Francisco de S. Roza; quem as entregar na loja de cera D. 37 daquella rua, ou no dito Engenho será recompensado.

AVIZOS PARTICULARES.

NA rua Nova D. 9, segundo andar, da-se 1:200$ rs. a premio, sob firma segura, a 6, ou mais mezes.

—Quem precizar de um caixeiro, para casa ou rua, anuncie-se.

—Quem quizer dar 200$ rs. a 2 1[2 por cento. anuncie-se.

—Joaquim Pereira da Cunha, agradece a todos os Senhores seus Amigos, que tomarão o incommodo d'obzequiallo á sua chegada, e como lhe fosse precizo segundo o seu estado de sauda retirar-se por alguns dias aos ares do campo; no seu regresso pertende satisfazer aos ditos Senhores.

—Tomou-se em dias da semana passada de uma preta, um breviario novo, por parecer furtado, visto que ella o queria vender, quem lhe faltar este livro anuncie-se por este Diario, para lho ser restituido.

—Pedro Nolasco, pardo, declara, que tendo sido escravo de João Joze da Cunha, este o libertara na occasião, em que o anunciante expondo a vida o livrara da morte publicamente; e gozando assim de sua liberdade por alguns annos, sem contradicção de alguem, succede agora, que Manoel de Araujo Cavalcante de Albuquerque Lins, morador no Engenho Paulista, o quer escravizar, figurando havelo comprado; e como por isso trata o anunciante de provar a sua liberdade por acção competente, e para o fazer tem prestado em Juizo fiança idonea, e alcançado mandado de manutenção; aviza ao respeitavel Publico, para que ninguem faça contrato algum com o dito Lins, relativamente á pessoa do annunciante, por isso mesmo que elle é liberto, e havido por tal, como o hade provar.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios Entrados no dia 17.

—*Liverpool*; 48 dias; B. Ing. *Juno*, Cap. *W. Whitley*, equip. 10; em lastro: á *Johnston Pater e C.*

—*Espirito Santo*; 18 dias; B. *Amizade Feliz*, Cap. *Joze Bernardino Serva*, equip. 15; carga farinha: a *Antonio da Silva Penna.*

Sahidos no dia 17.

—*Serinhem*; S. *S. Joze Vencedor*, M. *Joze Rodrigues Pinheiro*, equip. 17; em lastro.

—*Dito*; L. *S Antonio*, M. *Alberto Martins*, equip. 6; em lastro.

—*Porto de Pedras*; L. *S. Antonio*, M. *João Francisco de Lima*, equip, 7; em lastro.

—*Porto de Galinhas*; S. *Temeridade*, M. *Leandro Joze de Souza*, equip. 8; em lastro.

—*Rio Formozo*; S. *Espirito Santo*, M. *João Baptista do Nascimento*, equip. 18, em lastro: de *Lourenço Joze das Neves.* Deu á costa nesta mesma noite na praia do Buraco.

Sahidos no dia 18.

—*Una;* Hiate *S. Antonio Voador*, M. *Joze Marques*, equip. 9; em lastro.

—*Rio Grande do Sul*; B. *Feliz Destino*, Cap. *Pedro Dias*, equip. 14; carga sal. Passageiros Francisco de Souza Vessa, Ignacio Joze dos Santos, e Antonio Joze de Carvalho.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA. 1831.